

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santo Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Junho, 13



No dia 12 à tarde começaram a chegar à Cova da Iria os grupos de peregrinos. Depois de visitarem a veneranda Imagem de Nossa Senhora na capela das Aparições, seguiam para a igreja do Rosário, a fim de adorarem

o Santíssimo Sacramento e de fazerem uma breve visita às sepulturas rasas dos videntes Francisco e Jacinta.

Havia numerosos grupos de peregrinos portugueses e também bastantes de peregrinos estrangeiros, de várias nações.

De Portugal, entre muitas outras, estavam as peregrinações: de Ramalde (Porto), composta de 216 pessoas, presidida pelo pároco, rev.º dr. Diamantino Gomes, Figueira da Foz, Alcochete, Fundada, Pinhal Novo, Vila Franca de Xira, Loriga, Serra de Vila, Almada, Alpiarça, Olivais (Coimbra) e Terceiros Franciscanos, do Porto.

Do estrangeiro a maior peregrinação organizada foi a de Pamplona (Espanha), com 80 peregrinos sob a presidência do Bispo dessa diocese, Senhor D. Henrique Delgado Gomes; de Sevilha, de Sanlúcar de Barrameda, Osuna e Badajoz também vieram numerosos grupos de peregrinos; de Madrid estavam 70 seminaristas com alguns dos seus professores. De Autun (França) veio um grupo presidido pelo rev.º Trinquet, arcebispo e pároco da catedral daquela cidade. Este distinto sacerdote é mutilado da última guerra. Esteve bastante doente e fez a promessa de ir com o seu Bispo em peregrinação junto do túmulo de S. João Baptista Vianney, o santo cura de Ars, se melhorasse. A graça implorada foi obtida e a promessa cumprida. Quis vir também à Fátima para agradecer a Nossa Senhora a sua cura e pedir-lhe graças.

Estavam também presentes 2 peregrinos de Malta e alguns alemães e austríacos.

O número total de peregrinos, nacionais e estrangeiros, era calculado em cerca de cinquenta mil.

A procissão das velas iniciou-se às 11 horas da noite do dia 12 com a recitação do terço em coro pela multidão. Decorreu com muita ordem e faziam lindo efeito as luzes que a serenidade do tempo permitiu que não se apagassem. O andor com a Imagem de Nossa Senhora foi conduzido aos ombros das Servitas.

A meia-noite principiou a cerimónia da adoração geral que durou até à uma hora, seguindo-se as adorações privadas das várias peregrinações que se tinham inscrito para esse fim.

Durante o turno de adoração geral, pregou, nos intervalos das dezenas do terço dos mistérios gloriosos, o rev.º P.º Francisco Vieira da Rosa, professor no Seminário de Leiria.

As 6,30 celebrou a Missa da Comunhão Geral o rev.º cónego D. Carlos Lorea, organizador e director da peregrinação de Pamplona. Começou-se a distribuir o Pão dos Anjos às 7 horas e às 7,30 já tinham comungado 15 mil pessoas. Essa distribuição foi feita, com muita ordem, por 30 sacerdotes, sendo a maior parte deles da nação vizinha.

A organização do serviço de confissões também foi feita com muito método. Todo o dia e toda a noite estiveram sacerdotes a confessar, revezando-se por turnos, tendo-se inscrito antes para isso. As confissões realizaram-se nos dois grandes salões das duas Casas dos Retiros. Em cada salão tinham sido colocados 14 confessionários, estando, portanto, continuamente 28 sacerdotes a confessar.

O apelo para os sacerdotes que viessem à Fátima se inscreverem para confessar na hora em que mais lhes conviesse foi feito por meio do diário católico «Novidades». Praticamente não houve confissões na igreja do Rosário por causa do som fragoroso do órgão monumental e por causa do movimento dos peregrinos que iam a cada momento visitar os sepulcros dos pastorinhos

Francisco e Jacinta. Para tornar possível que todos os fiéis que quisessem comungar se aproximassem da mesa eucarística devidamente preparados, o Senhor Bispo de Leiria autorizou a confissão de senhoras durante a noite, com licença especial, por a iluminação em todo o recinto ser intensa.

No dia 13, às 10 horas da manhã, rezou-se o terço junto da capela das Aparições, e logo a seguir fez-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora em direcção ao átrio da igreja do Rosário. O andor estava artisticamente ornamentado com cravos brancos, gladiolos da mesma cor e avenca e foi levado aos ombros de soldados do exército.

Tomava parte na peregrinação um grupo de 150 soldados da guarnição militar de Coimbra com o seu Capelão, o rev.º dr. Feyertag.

A frente do andor ia o Senhor Bispo de Leiria precedido de grande número de sacerdotes e seminaristas. Os estandartes eram em número de algumas dezenas. Iam também incorporadas muitas crianças vestidas de anjo. Depois de colocada a Imagem de Nossa Senhora sobre uma mesa do lado do Evangelho, o Senhor Bispo de Pamplona subiu ao altar para celebrar a Missa dos doentes. O locutor do Santuário, neste mês o rev.º P.º Manuel da Silva Gaspar, convidou toda a assistência a unir-se às intenções do celebrante, fazendo uma breve explicação do grande valor do Santo Sacrifício da Missa e da parte que têm nele os fiéis que assistem atenta e devotamente.

Os alunos do curso teológico do Seminário de Leiria, sob a direcção do rev.º cónego dr. João Pereira Venâncio, cantaram as partes móveis da Missa.

Ao Evangelho pregou de novo o rev.º P.º Francisco Vieira da Rosa, que falou com grande entusiasmo de Santo António, em cuja honra se es-

tava a celebrar nesse dia a Santa Missa. Disse que sendo ele um santo português, não ficava mal que, no grande solar da Padroeira e Rainha de Portugal, se venerasse e honrasse um Santo seu súbdito. Fez um resumo da vida do grande taumaturgo, o qual pela sua piedade e recolhimento, orientou toda a sua vida para as coisas divinas e para Deus por cujo amor se entregou à prática de todas as virtudes e ao estudo da ciência em que se distinguiu pelo que foi declarado pelo Santo Padre Doutor da Igreja. O orador disse ainda que a nossa devoção para com Santo António não deve consistir só na admiração das suas virtudes, mas principalmente em imitá-las, isto é, cumprindo todos os nossos deveres por amor de Deus.

Em seguida foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento, cantando-se o «O Salutaris Hostias». Renovou-se mais uma vez a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria. O venerando Prelado, descendo logo depois os degraus da escadaria monumental, deu a bênção eucarística individual a 255 doentes inscritos no livro de registo do Posto das verificações médicas, entre os quais cinco austríacos e 26 meninas surdas-mudas do Colégio Araújo, do Porto. Levou a umbela um membro categorizado da peregrinação espanhola.

Após a bênção eucarística geral, os dois Bispos presentes benzeram os objectos religiosos apresentados pelos peregrinos e deram a bênção episcopal a toda a multidão.

A procissão final realizou-se com a mesma ordem e devoção que a primeira, sendo o andor novamente levado aos ombros de soldados, enquanto os fiéis acenavam com lenços brancos e uns cantavam o «Adeus» a Nossa Senhora e outros faziam as últimas

(Continua na pág. 2)

Cruzada dos Cruzados A Acção Católica e a Pia União

O I Congresso da «Pia União dos Cruzados de Nossa Senhora da Fátima», realizado na Cova da Iria de 10 a 13 de Junho de 1949 estudou, discutiu e votou 8 Conclusões que a todos os Congressistas pareceram da maior oportunidade.

A 4 anos de distância, todas essas Conclusões são ainda actuais, e algumas delas de execução relativamente fácil. Neste e noutros números da «Voz da Fátima» recordaremos as últimas, apondo-lhes um singelo comentário:

Diz assim a III: «Que as Juntas Diocesanas, Organizações e Organismos da Acção Católica se interessem vivamente pelo progresso da Pia União nas respectivas Dioceses, e que o Assistente da Junta Diocesana, sempre que possível, seja também o Director Diocesano da mesma Pia União».

Reconheceu o Congresso a importância da Pia União na vida espiritual e material da Acção Católica, e daí aquela Conclusão. Efectivamente, como por várias vezes se tem escrito, a Acção Católica não podia ser o que é, sem as orações e as cotas dos Cruzados da Fátima. Sabemos que são muitos os associados da Pia União que, em actos colectivos e em devoções individuais, rezam fervorosamente pelo desenvolvimento deste apostolado oficial da Igreja. Sabemos também que o produto das cotas dos mesmos Cruzados continua a ser a maior fonte de receita da Acção Católica, para ocorrer aos pesados encargos dos seus serviços centrais e das suas actividades diocesanas.

Todavia, este movimento de orações e de esmolas não é ainda suficiente para que a Acção Católica alcance o desenvolvimento necessário, nem mesmo para que viva sem preocupações a sua vida modesta.

Ora, sendo a Acção Católica a principal interessada na difusão dos Cruzados da Fátima, a ela incumbe a obrigação maior na propaganda e organização dos mesmos Cruzados. Por isso o Congresso votou aquela Conclusão, fazendo referência especial às entidades que mais devem preocupar-se com este problema.

Como é natural, as Juntas vêm na cabeça da lista, pois são elas que, por força do art.º 13.º dos Estatutos da Pia União, devem recolher o produto das cotas dos Cruzados e proceder à sua distribuição, em harmonia com o que foi determinado. Nenhuma Junta Diocesana deixará de inscrever no programa dos seus Conselhos este ponto de capital importância, e de empregar todos os esforços para que os associados da Pia União todos os anos cresçam em número e se robusteçam em espírito de generosidade e sacrifício.

Nem sempre se terá considerado este assunto com a devida atenção, e daí as dificuldades que a Acção Católica encontra no centro e na periferia.

É claro que as Juntas só podem actuar praticamente por intermédio das Organizações e dos Organismos, pelo que estes devem colaborar com aquela de maneira concreta, promovendo a criação de novas trezenas, e velando por que os Estatutos sejam conscienciosamente cumpridos. Urge pois que também nos Conselhos das Organizações e dos Organismos este problema seja tratado habitualmente. E, mesmo fora dos Conselhos, em cursos, em reuniões de direcção e de militantes, em numerosas oportunidades que frequentemente se apresentam, dedique-se algum espaço e dê-se o maior interesse a esta questão.

Sendo o Assistente da Junta Diocesana o Sacerdote que, dentro da Diocese, melhor conhece a situação da Acção Católica, compreende-se que seja ele também normalmente o Director Diocesano da Pia União. Todavia, se, por circunstâncias graves, não o puder ser, que ao menos esteja em comunicação frequente com o Sacerdote encarregado deste serviço.

Tem-se a impressão de que a Acção Católica, em variados dos seus sectores, ainda não sente profundamente a importância da Pia União na vida do Movimento. É necessário que todos a sintam, para dar àquela obra a magnífica dedicação de que são capazes.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Interior do Santuário de Nossa Senhora da Fátima em Heliópolis. Ainda por terminar. Fica a pouca distância de Matarieh, onde é tradição que a Sagrada Família viveu, enquanto esteve desterrada no Egipto

GRAÇAS DO CÉU

METRITE HEMORRÁGICA

D. Maria dos Anjos Parente Ribeiro, Santa Marta de Portogeto. O Ex.º médico assistente desta senhora em atestado que lhe passou diz assim: «Manuel Eva Martins, licenciado em medicina e biologia pela universidade de Coimbra, atesta sob compromisso profissional que Maria dos Anjos Parente Ribeiro, casada, de 40 anos de idade, moradora em Santa Marta de Portogeto, Viana do Castelo, foi observada clinicamente, e não lhe foram encontrados quaisquer sintomas de sofrimento por colite gástrica, metrite hemorrágica, nem fibroma uterino. A despeito de a observação ter sido rigorosa quanto possível não lhe encontrei sinais dessas doenças de qualquer natureza.

Por ser verdade e me ser pedido passo o presente atestado que assino.

Santa Marta de Portogeto, 10 de Junho de 1948.

a) Manuel Eva Martins

A referida senhora, vendo-se abandonada e perdida a esperança de cura, com promessa de publicação implorou de N.ª Sr.ª a saúde que desejava, sendo atendida, como testemunha o atestado transcrito.

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DA FATIMA

D. Palmira de Almeida Roque Santos, Lisboa.

Alexandre Gromicho — Soure.

D. Belisa Nunes da Silva — São Caetano do Pisco.

José Maria Rodrigues, Lomar, Braga.

Faustino Gonçalves Martins Leite, Barcelos.

Francisco Ferreira, Valbom.

Jaime Alces Barrinha, Lisboa.

D. Maria dos Anjos Nogueira, Sarzedas.

Um sacerdote, Vallecrosia, Itália.

D. Maria Luíza — Murtosa.

D. Maria da Encarnação Dias Cardoso, Lisboa.

D. Maria Amarante Freitas, Vitória, Terceira.

D. Julieta da Apresentação Barros, Braga.

D. Fernanda Silva Pinto, S. João da Madeira.

Francisco Machado Oliveira, S. Jorge (Açores).

Alvaro Martins de Barros, Argentina.

D. Maria Rosa dos Santos, S. João da Madeira.

D. Maria Rosa Magalhães Neto, Louzada.

D. Ilda Ferreira Palma, Mértola.

D. Maria Teresa Henriques Simões, Vila N. de Poiares.

D. Maria Ivone Fernandes, Sabugal.

D. Adelina A. Carvalho, Alvito.

Fernando Figueiredo, Guimarães.

D. Felismina Silva, Lourenço Marques.

João Leandro dos Santos, Lisboa.

P.º Clemente Lourenço Pereira, Paços de Coura.

D. Maria Leonor de Mesquita, Santa Cruz das Flores.

D. Maria do Céu Franco Chorão, Fundão.

D. Maria da Conceição Barrantes, Caldas da Rainha.

D. Carolina Vaz, América.

D. Diana de Viterbo, Porto.

Vitorino Moura dos Santos, Paredes.

D. Adelaide Mota Ribeiro, Celorico de Basto.

FALTA DE APETITE

O FÍGADO APOQUENTA-O? SENTE-SE DEPRIMIDO?

Precisa de tomar este remédio usado por milhões de pessoas no mundo inteiro. Melhor que um laxante, dar-lhe a energia, vitalidade, torná-lo bem-disposto e agradável.



BILE BEANS

D. Maria Violante Lobato de Faria, Lisboa.

D. Sara da Conceição Santos, Santarém.

D. Ema Ferreira Vicente, Parede.

D. Maria da Conceição Nunes Gomes, Covilhã.

D. Maria Conceição Abreu, Madeira.

D. Maria Assis Barros Mota, Porto.

Adelino Andrade, Canhas, Madeira.

Manuel Gomes Bernardino, Carnide, Leiria.

D. Maria de Lourdes de Melo Mexia, Arraiolos.

António Nunes Afonso, Vila-Boa (Vinhais).

D. Natividade Ramos de Castro, Porto Santo, Madeira.

F. Caldeira Didier, Évora.

D. Binceza Júlia Monteiro, Fontoura (Valença).

D. Maria Custódia dos Santos, Pardilhó.

D. Joaquina Macedo, Angra.

D. Arsénia da Silva, Madeira.

D. Maria Margarida Brasil Valadão, Lisboa.

D. Maria da Assunção Tavares, Alferrarede.

Fátima no EGIPTO A nova igreja de Heliópolis

Datada do Cairo a 6 de Junho, S. Ex.ª Rev.ª Mons. Manuel Rassam, Vigário Geral do Patriarca dos Caldeus, escreveu ao Senhor Bispo de Leiria uma linda carta que nos permitimos publicar quase na íntegra tão interessantes são as notícias que ele dá.

Excelência.

O dia 13 do corrente é para mim um dia memorável, que nunca mais poderei esquecer. (Data da sua vinda à Fátima, em 1952).

Tenho a grande alegria de anunciar a V. Ex.ª que o belo Santuário de Nossa Senhora da Fátima já está aberto ao público desde o dia primeiro de Maio.

Não posso dizer-lhe quão grande é a afluência de fiéis! Já se tornou num lugar de peregrinação para todo o Egipto!

Nossa Mãe do Céu faz aqui chover as suas graças. Muitos vêm trazer-Lhe as suas ofertas, em agradecimento por pedidos atendidos, ou doenças curadas.

Todos os meses fazemos uma novena antes do dia 13, com procissão de velas à volta da igreja e por diante da grande e bela imagem que já está colocada no seu nicho da fachada.

Esta imagem ficou guardada durante três meses na caixa em que veio, e só no dia 21 de Abril nos decidimos a subi-la. Era precisamente meio-dia. No momento em que a estátua se aproximava do seu nicho, balançando-se no ar (pesa uma tonelada), ouviu-se uma salva de artilharia, no aeródromo, aqui perto de nós! Era o Governo que saudava a chegada do Presidente da República do Líbano, de visita oficial ao Egipto. Mas eu creio que foi o Céu que permitiu esta coincidência, para saudar Nossa Senhora da Fátima, que estava a tomar posse do seu trono em Heliópolis.

Por baixo da estátua colocámos uma lindíssima inscrição, em letras douradas: «Vós sois a Glória do nosso Oriente! Vós sois a honra do nosso povo, ó Maria!». E uma pomba com um ramo de oliveira a seus pés. De todos os lados saúdam a imagem de Nossa Senhora da Fátima a qual se vê da distância de quatro quilómetros.

No dia 10 de Maio, o Sr. Embaixador de Espanha veio tirar o pano que ainda a encobria. Como já disse a V. Ex.ª Rev.ª, a imagem é um presente do Sr. Augusto de Montal, de Barcelona.

A 31 de Maio, veio o Sr. Ministro de Portugal inaugurar a via-sacra que nos foi oferecida pela Sr.ª D. Carolina

D. Maria da Luz Medeiros, Ponta Delgada.

A. Caldeira, Sonegal, Sal.

D. Maria da C. Sousa Assis de Barros Mota, Porto.

D. Balbina de Sousa Lobó, Lisboa.

D. Maria José de Matos Agostinho, Lisboa.

D. Maria de Jesus Parente Maia, Alpedrinha.

José Oliveira Mota, Labruja.

D. Adelaide de Oliveira, Melo.

D. Maria Irene Crespo, Silvaes.

Carlos de Jesus Alegre, Horta.

P.º António Silveira de Medeiros, Faial.

D. Leonor Barrala, Flamengas.

D. Carlota Luísa Teixeira — Baião.

D. M.ª Augusta de B. Vasconcelos Machado, S. Martinho do Campo.

D. Maria Rocha Fortuna, V. N. de Gaia.

D. Ana da Assunção Vieira, Seia.

D. Conceição Fernandes Pinto da Silva, Nagozello.

D. Maria Trigo Rebelo, Mirandela.

D. Maria Marques da Silva, S. Caetano, Pico.

Júlio Serpa — Horta.

D. Maria Viana, Porto.

D. Marcolina Lopes, Sintra.

D. Conceição de Freitas, Guimarães.

José Lopes Maciel, Esposende.

D. Laura Fontes Larangeira, Paredes de Gravo.

D. Bárbara de Andrade, Póvoa de Varzim.

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

OUTROS PEREGRINOS ESTRANGEIROS

Um grupo de peregrinos alemães esteve durante dois dias na Cova da Iria. Compunha-se de 32 pessoas, de Baurland. Realizaram várias cerimónias religiosas.

No dia 4, dia aniversário da morte do Francisco, numerosos sacerdotes estrangeiros rezaram Missa junto da sua sepultura e na capela das Aparições.

CONSELHO NACIONAL DE ESCUTAS

Nos dias 16 e 17, esteve reunido no Santuário o Conselho Nacional dos Escuteiros Católicos. A ele assistiram o chefe nacional D. José de Lencastre, o seu adjunto D. Paulo de Lencastre, o Secretário Nacional P. Ferreira da Silva, Dr. José Francisco dos Santos, o Comissário Internacional Sr. Santos Lima, e 30 representantes de vários núcleos. No Conselho trataram-se assuntos de interesse para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do escutismo católico em Portugal.

RETIRO DE RAPARIGAS

As alunas da Escola Normal Social de Coimbra, dirigida pelas Religiosas Franciscanas Missionárias de Maria, realizaram o seu retiro espiritual de 28 a 30, sendo conferente o Rev. P. Abel Correia Pinto, O. F. M.

NOVO SEMINÁRIO EM FÁTIMA

No dia 13 de Maio realizou-se o lançamento da primeira pedra do Seminário Missionário do Verbo Divino, junto da Rotunda Oeste da Cova da Iria. Procedeu à cerimónia do lançamento Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. Francisco Hoorwaarts, da Congregação do Verbo Divino, e Bispo da diocese de Tschauong (China), em representação do Senhor Bispo de Leiria, e a ela assistiram numerosos sacerdotes da Congregação, engenheiros e operários. O novo Seminário, que ocupará uma grande área, terá também oficinas próprias para os irmãos auxiliares.

PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

No dia 5 de Maio esteve na Cova da Iria um grupo de 41 peregrinos de Jerte, Cáceres, Espanha, sob a presidência do Pároco Frederico Garcia.

A 2 havia estado nova peregrinação composta de 32 peregrinos de Mérida, presididos pelo Rev. Luciano Mateus.

FINALISTAS DOS SEMINÁRIOS

A exemplo dos anos anteriores, 128 finalistas dos Seminários de todo o País estiveram no local das Aparições, nos dias 17 e 18, a congregar o seu futuro apostolado sacerdotal a Nossa Senhora da Fátima. Chegaram na tarde do dia 17 e, depois de saudarem Nossa Senhora, foram em romagem aos Valinhos.

A noite houve vigília ao Santíssimo

Peregrinação de Junho, 13

(Continuação da 1.ª pag.) súplicas e recomendações à Santíssima Virgem.

Como remate, foi cantada pelo coro e acompanhada pelos peregrinos a «Salve Regina».

Ao meio-dia do dia 13, chegou ao local das Aparições, tendo podido ainda assistir à Missa oficial e à bênção dos doentes, um grupo de 40 peregrinos franceses, dos quais a maior parte de Paris, pertencentes à importante organização bancária «Crédit Lyonnais».

Visconde de Montelo

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rinha Santa Isabel de ouro e de prata

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA

Sacramento exposto, com pregação pelo Rev. Cónego Figueiredo, do Seminário dos Olivais. A adoração continuou por turnos até de manhã. O Rev. Cónego Mouta Reis, reitor do Seminário de Braga, cantou a missa segundo o rito bracarense, sendo acolitado por 2 finalistas. Os seminaristas fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora, e por fim, em volta da Capela das Aparições, recitaram todos em comum a consagração à Virgem Santíssima.

PEREGRINAÇÕES NACIONAIS

As Filhas de Maria do Corpo Santo, Lisboa, realizaram a sua peregrinação anual, nos dias 5 e 6 de Maio, sendo esta presidida pelo Rev. P.º Domingos Clarkson, seu Capelão. Realizaram várias cerimónias religiosas.

A 6 estiveram os alunos do Colégio de São João de Brito, de Lisboa, em número de 200, dirigidos pelo Director do Colégio, P.º João Cabral, S. J.

No dia 8 o Colégio de Fafe veio junto de Nossa Senhora rezar à Cova da Iria, vindo com os alunos o Rev. P.º Manuel Domingues Basto, director do Colégio e deputado da Nação.

A 16 e 17 a Liga Universitária Católica realizou a sua peregrinação anual presidida pelo Rev. Cónego António Freire, Assistente nacional.

RETIRO DO EPISCOPADO

De 15 a 27 estiveram em retiro os Prelados do Continente, sob a presidência de S. E. o Cardeal Patriarca. Foi conferente o Sr. Dom Plácido de Sousa, Abade do Mosteiro de Singeverga. Depois do retiro realizou-se a conferência anual do Episcopado.

MONS. JOSÉ CARDJIN

O fundador das Juventudes Operárias Católicas da Bélgica, e grande propagandista das questões sociais de harmonia com a doutrina da Igreja, representante de todas as Juventudes Operárias Católicas na Unesco, veio até junto de Nossa Senhora cumprir uma promessa feita durante a sua recente doença.

PEREGRINAÇÃO DA ACCÃO CATÓLICA DE ESPANHA

No dia 3 estiveram na Cova da Iria 153 raparigas da Juventude Católica espanhola, na sua maior parte dirigentes diocesanas e gerais, as quais vieram acompanhadas do Assistente Nacional P.º Fernando Ferris Sales.

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-E LISBOA

Table listing various types of stockings and their prices, including items like 'Setim fulgurante muito bom', 'Crepe china 1.ª qualidade', 'Pano cru, 70 de largo', etc.

PALAVRAS DE UM MEDICO

HIGIENE DO COURO CABELUDO e prevenção das suas lesões

Esquemáticamente, dois factos essenciais intervêm nos fenómenos nutritivos do cabelo: o sistema nervoso, que regula o funcionamento dos vasos sanguíneos, e a contextura do sangue, que se encarrega dos actos de assimilação e desassimilação.

Qualquer mudança, no equilíbrio dos dois campos, é susceptível de se reflectir de modo nefasto no couro cabeludo e anexos.

Assim, as grandes emoções, como no caso da rainha Maria Antonieta, cujos cabelos branquearam subitamente, nas vésperas do seu suplício, as preocupações da vida intensa e agitada, a luxúria e muitas outras influências nocivas são fontes de perturbações nervosas. Além de que a gula e o seu cortejo de abusos alimentares são, ainda, mananciais de calamidades e de sofrimentos que, em muitas emergências, não deixam de se manifestar na pele e nas suas dependências, isto é, nas unhas e cabelos.

O mais grave, porém, é o de tudo isto constituir herança a legar aos filhos.

Nestas circunstâncias, se bem se advertir, impõe-se, ao indivíduo uma cuidadosa higiene, tanto da alma como do corpo.

...

A higiene individual torna-se necessária desde o berço à velhice.

No recém-nascido, a secreção sebácea é, às vezes, tão exagerada que se constitui em lamelas aderentes, que, impregnadas de poeira e outros detritos, constituem as chamadas *crostas de leite*. Para obstar a tal inconveniente, convém, desde nascença, lavar o revestimento do crânio com água quente e sabão alcalino e, depois de bem enxuto, polvilhá-lo com pó de talco, a fim de se evitar a evaporação brusca, a qual, pelo arrefecimento que determina, pode originar constipações. Mas, se, porventura, ao cabo de alguns dias, o couro cabeludo se tornar seco, convém, então, lubrificá-lo, friccionando-o suavemente com uma bola de algodão humedecida em óleo de amêndoas doces, ou azeite sem acidez, até que se possa retomar os cuidados acima indicados.

O couro cabeludo não se quer abafado por coberturas espessas, que permitam sudorações abundantes, tão nocivas à vitalidade do cabelo. O chapéu

só deve ser utilizado ou para nos proteger a cabeça do ardor dos raios solares, ou defendê-la das inclemências do tempo. Também, o uso de penteados que forcem a direcção natural do cabelo, é daninho, por lhe dificultar a nutrição e, consequentemente, favorecer a sua queda.

...

Regra geral, na infância, ou na juventude e na puberdade, ou no adulto, a higiene individual preventiva é idêntica. Todavia, deve de haver algumas variantes impostas pelo sexo e pela profissão.

O cabelo deve usar-se curto, de modo a permitir o seu arejamento e cuidados de ascio, isto é, lavagem com água quente e sabão, pelo menos, de quinze em quinze dias. A humidade excessiva, sobretudo, com água fria, provoca alterações capilares, tornando os seus elementos embaciados e frágeis. Mas acontece, ainda, que o desgonduramento, pela acção da água quente, torna o couro cabeludo seco, facilita a descamação e desgrenha a cabeleira.

Nesta conjectura, proceder-se-á a lubrificações da cabeça, nas mesmas circunstâncias que referi, no caso dos recém-nascidos, ou, então, aplicar o seguinte método: 1.º — Lavagem com água quente e sabão. 2.º — Fricções com um cozimento de pau de Panamá (vinte gramas para um litro de água). 3.º — Secagem com toalha felpuda. 4.º — Pulverização com:

Água de Colónia, ou álcool a 60º trinta gramas
Glicerina setenta gramas

Ora, nas classes pobrezinhas, não há dinheiro para se prover a estes cuidados. Apesar disso, as famílias asseadas não deixam a higiene dos filhos a mãos alheias. Foi o que tantas vezes friquei, nos meus tempos de criança, na orla marítima de Esposende. Andrajos com aroma de lavado e a cabeça limpa, semanalmente, com água quente e sabão vulgar. Depois de bem seca, loção com mistura de azeite e vinagre. Semelhante processo a que, também, não escapei, constituia, para a verdura dos meus anos, um enigma, por lhe reconhecer apenas utilidade no molho. Mais tarde, já médico, achei a explicação. O vinagre, pelo ácido acético, combatia os parasitas e destruía o invólucro de seus ovos; o azeite, por sua vez, reparava a matéria sebácea, dissolvida pela água quente e pelo sabão.

Enfim, outros tempos, outros costumes.

Vilas-Boas Neto

SERVIÇOS PARA JUNHO

- 1 a 3 — Retiro da «Família do Sacerdote».
- 4 e 5 — Peregrinação espanhola, de Madrid.
- 5 e 6 — Peregrinação italiana, de Assis.
- 5 a 11 — Retiro do Clero das Dioceses da Guarda e Leiria.
- 14 a 17 — Retiro da «Família do Sacerdote» da Diocese de Portalegre.
- 18 e 19 — Concentração Nacional das Senhoras Vicentinas.
- 20 a 24 — Peregrinação escocesa.
- 21 a 24 — Reunião dos Assistentes da A. C.
- 21 a 23 — Peregrinação de Túnis (África).
- 25 e 26 — Peregrinação do Pessoal da Central e Filiais da «Casa da Sorte».
- 27 — Começa o Retiro do Clero de Évora e Portalegre.

CONVERSANDO

Pela Paz e Felicidade do Mundo

Por ocasião das festas da Coroação da Rainha Isabel II da Inglaterra, compareceram em Londres, em homenagem à gloriosa Soberana dum dos maiores impérios, Delegados de quase todas as nações do globo, especialmente os Representantes dos Estados da Comunidade Britânica e da América do Norte.

Houve, por tal motivo, um banquete, na mesma ocasião, oferecido pela União da Língua Inglesa da Comunidade a todos os seus associados, então assistentes na prestigiosa Metrópole.

Aí falando, Churchill, o 1.º Ministro da Inglaterra, fez as seguintes declarações:

«Creio que a paz e a felicidade do Mundo estão em grande parte dependentes dos povos de língua inglesa. «Estes povos unidos são invencíveis. De

tal guisa, a nossa força e solidez fundadas na história, nas leis, na língua e na literatura, que nos são comuns, podem ser empregadas para melhorar a sorte da Humanidade».

Por seu turno, o general Marshall, antigo secretário do Estado americano e representante pessoal do Presidente Eisenhower na Coroação da Rainha, acudiu no mesmo sentido, dizendo:

«Um acordo generoso entre o povo norte-americano e os Povos da Comunidade Britânica é a mais poderosa influência no Mundo actual para a paz que todos ansiosamente desejamos e pela qual oramos».

Com efeito, a Comunidade Britânica — como rijo bloco que, uma vez constituído, evolui sem nunca quebrar — parece ter incarnado, para os tempos modernos, o génio político dos antigos romanos, congregando e fazendo

progredir, em máxima extensão, povos de varjádissimas raças, mais de metade da população do Orbe, num conjunto de harmonia e ordem que são lustre da civilização humana.

A Nação portuguesa não lhe é estranha. A mais antiga aliança de cooperação universal, que se conhece, é a que ainda, felizmente, vigora entre Portugal e a Grã-Bretanha, numa política claramente definida, e lealmente praticada, através de séculos e com vantagens recíprocas.

A margem desta Aliança formou Portugal com a Espanha o recente *Bloco Ibérico*, vindo a compreender, natural e consequentemente, as Nações da América do Sul, e avivando a antiga Comunidade de interesses, que as une, pelo emprego das respectivas línguas — o português e o espanhol — que, por serem de contexturas próximas, facilitam, geralmente, a sua comum compreensão.

Mas não só pela aproximação das duas línguas. Também pela história, pelas leis e pela literatura, tendo assim ambas as Nações chegado à criação dos *concelhos*, pelo regime de liberdade dos seus forais, com que entraram na Idade Média, e prepararam o período das Descobertas e da Colonização pelo globo, abrindo o dealbar do Renascimento e formando as grandes Nações da América, como o Brasil e a Argentina, hoje em plena e gloriosa independência.

Com tais trunfos de valor económico e político, que mais falta para a paz e a felicidade do Mundo?

— Em face da onda de materialismo ateu, sempre ameaçadora, falta, evidentemente, o que é essencial, uma intensa interpenetração do fundo religioso das multidões para uma conduta moral de fé viva e de aplicação concreta zelada pelos bons costumes; é a moral consubstanciada na Igreja Católica — moral, individual e socialmente íntegra e de vida eterna.

É esta moral o laço forte para que uma grande Comunidade, como é a Comunidade Britânica, possa levar a cabo as suas generosas aspirações de paz e de felicidade do Mundo.

A Igreja tem, por instituição divina, a sua organização e acção estendida a toda a parte, à custa do sangue de mártires, da heroicidade de santos, e da caridade de missionários por tudo e a todos que precisem ou sofram. Dentro dela só são grandes as almas com humildade e abnegação resolutas; e, ascendendo assim o espírito nesta medida, o bem temporal chega a todos.

A. Lino Netto

Inauguração de um Santuário a Nossa Senhora da Fátima na Escócia

Uma multidão de 4 mil pessoas, entre as quais alguns doentes, assistiu à chegada de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima a HOWWOOD, na Escócia, e à inauguração do seu pequeno Santuário.

Devido às formalidades aduaneiras, houve certa demora em retirar da alfândega de Glasgow a caixa onde tinha ido a imagem. Na véspera à noite, quando os organizadores das cerimónias se convenceram de que não haveria possibilidades de conseguir o despacho a tempo de a imagem ser exposta à veneração dos fiéis no dia seguinte, resolveram procurar em sua casa o director da Alfândega, o qual,

apesar de não ser católico, imediatamente se prontificou a ir com eles à repartição, e, pouco depois, estavam terminadas todas as formalidades e a imagem podia ser levantada.

Eram 11 horas da noite, quando a imagem chegou a Howwood, e imediatamente foi colocada no novo Santuário, cuja imagem damos, situado no pico duma colina e que, quando iluminado, pode avistar-se a uma distância de 50 quilómetros em redor.

O grupo de Nossa Senhora com os 3 Pastorzinhos mede dois metros e meio de altura. O Santuário foi benzido por Mons. Black, Bispo de Paisley, que em seguida pediu a todas as famílias que rezassem o terço todos os dias, sendo possível.

Uma nota interessante desta festa em honra de Nossa Senhora da Fátima, foi o facto de 34 homens da tripulação dum grande navio, o «Clan MacDonald», que se encontrava atracado ao cais de Glasgow, que fica a 34 quilómetros de Howwood, terem pedido ao comandante licença especial para irem ao Santuário, visto que sendo portugueses de Goa, queriam assistir à festa em honra de Nossa Senhora da Fátima.

E a propósito Mons. Black disse: «Temos hoje entre nós um grupo de homens que, sendo portugueses, são dessa terra bem querida de Nossa Senhora. Estes homens vieram aqui para tomar parte, conosco, na procissão, e vimos como eles pegaram no andor, e agora vamos pedir-lhes que cantem, para nós ouvirmos o seu hino a Nossa Senhora da Fátima».

E foi com grande emoção e os olhos rasos de lágrimas que a assembleia ouviu aquelas três dezenas de portugueses, nascidos em Goa, entoarem o hino de Nossa Senhora da Fátima, cujo eco se repercutia ao longe.

No final, depois de agradecer aos «compatriotas de Nossa Senhora da Fátima», o Bispo pediu a todos os fiéis ali presentes que «copiassem um pouco a simplicidade e a fé daqueles grandes homens, que tinham posto tudo de parte para irem ali e acompanharem os seus irmãos escoceses naquela pequenina festa em honra da Padroeira da sua terra».

Voz da Fátima

DESPESAS

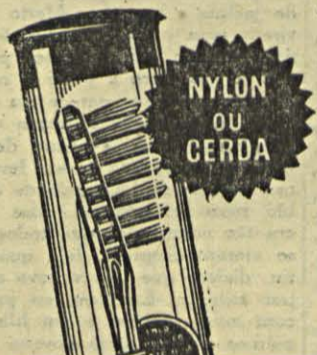
Transporte	6.010.359\$70
Papel e imp. do n.º 369	33.902\$50
Franq. Emb. e transporte do n.º 369	3.038\$00
Na Administração	166\$00
Total	6.047.466\$20

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS Johnson's PARA BÉBÉS

Talco - 13\$00 - Sabonete - 6\$50



ConsERVE OS SEUS dentes com **Tek**

A escova de dentes que os dentistas recomendam



UM PRODUTO DE Johnson & Johnson AGENTES EXCLUSIVOS: Sociedade FID Limitada - Lisboa-Porto

FAÇA ISTO E ALIVIE OS SEUS PÉS



Sentirá um bem-estar imediato mergulhando os seus pés neste banho curativo de Saltratos Rodel (sais sãbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Estê banho oxigenado faz desaparecer as suas misérias, liberta os seus pés, torna-os frescos e leves. Esta noite um banho de Saltratos Rodel... «A vida é bela!». A venda nas farmácias, drogarias, perfumarias é em todas boas casas.

FRANCISCO E JACINTA MARTO



A SERVA DE DEUS
JACINTA MARTO

Cada vez que N. Senhora descia do Céu a falar aos pastorinhos, insistia sempre na recitação diária do terço. Jacinta já rezava antes. Os pais, bons cristãos, tinham-na ensinada. Mas eram crianças e gostavam de brincar. Para terem mais tempo só diziam de corrida, Pai Nosso, Ave Maria e mais nada durante todo o terço. Rezavam-no assim antes das Aparições. Mas o pedido do Coração Imaculado de Maria entrou-lhes no coração e daí para a frente, nada deixavam atrás e a maior parte das vezes ao mesmo tempo que a reza do terço, subiam ao céu muitos sacrifícios que aquela criança sabia sugerir aos outros e era a primeira a dar o exemplo. Uma criança que desde os sete anos começou a reparar e a desagravar e que pela conversão dos pecadores fazia os maiores sacrifícios. Ela mesma lembrava aos pais e insistia com eles, para em família, depois da ceia rezarem o terço. Quando foi presa pelo Administrador, pôs os presos todos a rezá-lo diante duma medalha que tirou do pescoço e pendurou na parede. Tudo isto, terços e sacrifícios tinham três fins que Jacinta nunca esqueceu: conversão dos pecadores — Desagravo aos Sagrados Corações de Jesus e Maria — Santo Padre e Sacerdotes.

É que apesar de criança compreendia bem quais as condições para um mundo melhor.

D. Emília Maria da Silva — Caldas da Rainha — diz-nos assim: «Minha sobrinha Maria Beatriz da Silva Raimundo estava a estudar num Colégio em Santarém. Não se sabe porquê, a certa altura sobreveio-lhe uma doença da cabeça que a obrigou a abandonar os estudos para se tratar. Como era uma doença mental dificilmente poderia continuar os estudos. E então lembrei-me de recorrer à Serva de Deus Jacinta Marto, lembrada das muitas graças que tem concedido aos seus devotos. Fiz-lhe uma novena pedindo a cura de minha sobrinha e que ficasse de tal maneira que pudesse continuar os estudos, prometendo ao mesmo tempo a publicação da graça e o envio de uma pequena esmola. Ainda não tinha acabado a novena quando recebi a notícia de que nos últimos dias as melhoras se tinham acentuado extraordinariamente. Agora encontra-se completamente boa e espera ordem de recomeçar os estudos. Venho assim cumprir a minha promessa».

D. Aurora Rosa dos Santos — Macieira de Sarnes — Porto. Em carta que nos dirigiu e transcrevemos, esta senhora pobre, diz o seguinte: «Sou pobre e doente. Por isso, tendo falta de saúde e sem meios lembrei-me de pedir uma esmola entre pessoas amigas para a ajudar da compra duma máquina de costurar. Mas ao mesmo tempo fui pedindo à Serva de Deus Jacinta Marto que, se fosse para glória do Sagrado Coração de Jesus, para desagravo do Imaculado Coração de Maria e meu proveito espiritual, me concedesse esta grande graça, porque depois publicava no jornal, da Voz da

Fátima favor concedido. Todos os dias rezei o terço à Serva de Deus. Escrevi a pedir esta graça no dia 18 de Dezembro de 1952 e no dia 31 de Janeiro deste ano tive a notícia de que me iam oferecer a máquina. Recebi-a no dia 22 de Abril. É boa e nova. Muito conhecida envio 100\$00 para as despesas da sua beatificação. Foi a primeira esmola que tive. Aqui a envio».

D. Maria Gondim Bezerra — Belém — Pará — Brasil. «Meu marido estava aflito por causa da resolução de um negócio importante e que podia ser causa da nossa desgraça.

Por acaso nessas alturas chegou-me às mãos um santinho com a imagem de N.ª Senhora de Fátima dum lado e do outro uma oração com o objectivo de pedir a beatificação da pastorinha Jacinta Marto. Fiz uma promessa que foi a seguinte: se o negócio fosse resolvido dentro de três dias e fosse favorável a ele eu enviaria uma carta comunicando a graça para ser publicada. Assim aconteceu e eis-me cumprindo a promessa».

D. Maria M. de Sousa — Trofa, Esta senhora encontrava-se muito doente. Havia opiniões contrárias no que respeitava ao diagnóstico da doença. Uns médicos diziam que era da vesícula. Outros que era do fígado. Consultou um especialista que lhe mandou fazer análises ao sangue a fim de se poder saber com alguma certeza qual a doença de que se havia de tratar. «Neste meio tempo pedi à Jacinta a graça seguinte: se acaso as análises não acusassem doença incurável e as dores que tinha desaparecessem e fazia-lhe uma novena e enviava 20\$00 para ajuda das despesas com o processo da sua beatificação e mais ainda, mandaria publicar a graça.

Como me sinto muito bem venho cumprir a minha promessa que fiz à

Jacinta a quem me sinto muito grata. Envio 20\$00.

D. Emília Piedade Mateus — Lisboa. «Venho junto de V. para dar cumprimento a um voto feito. Eu tenho um netinho. Aqui há meses adoeceu-me gravemente. Julgando que o ia perder recorri à Virgem Santíssima Nossa Senhora e à intercessão da Serva de Deus Jacinta Marto, pedindo com muito fervor e confiança, as melhoras do menino. Prometi a publicação da graça obtida para glória de Deus, louvor de Maria Santíssima e beatificação de Jacinta».

O SERVO DE DEUS FRANCISCO MARTO

O amor pela oração não era menos intenso e profundo em Francisco Marto que nos outros dois Videntes. Este amor tinha no pequenino pastor de nove anos, uma particularidade — gostava da solidão para nela rezar. E assim, sozinho com o seu «Jesus escondido» levava horas de joelhos na igreja paroquial, reparando e consolando N. Senhor magoado pelos pecados dos homens, como que a querer dar alegria a Jesus triste por causa de tantas ingratidões. Muitas vezes, quando pela serra pastoreavam os tebanhos, sucedia retirar-se, sem os outros perceberem. Depois iam dar com ele atrás dos muros de pedra solta, a rezar, a consolar N. Senhor, como ele explicava. Certa ocasião Lúcia foi para ele e disse: «Tu, Francisco, gostas mais de consolar a N. Senhora ou de converter os pecadores para não irem para o inferno?» E a resposta foi bem uma manifestação da sua delicadeza de alma compreensiva, — «olha Lúcia, não reparaste como N. Senhora ainda no último mês, ficou tão triste quando disse que não ofendessem a Deus N. Senhor que já está muito ofendido? Eu queria consolar N. Senhor, e depois converter os pecadores».

Francisco d'Almeida — Entroncamento. Havia 2 meses que tinha minha filha Maria Alice de 20 anos, casada, quando li no jornal «A Voz da Fátima» uma oração e a maneira como a fazer. Soube que era uma novena para obter graças por intermédio de Jacinta e Francisco Marto para servirem para a sua beatificação. Como tinha minha filha doente, peguei-me com o Francisco a pedir a cura dela. A doença ao que parece era de apendicite, mas depois surgiram complicações que não sei explicar, de tal maneira que ela teve de ser levada para os hospitais da Universidade de Coimbra para ser operada. Mas o estado era tão comovedor que todos quantos se vieram despedir dela quando partiu, diziam que não voltava a não ser por milagre. Em casa eu juntamente com minha esposa e um filho principiámos a fazer uma novena ao Francisco tal qual vinha no jornal. Nessa altura tínhamos em casa a Sagrada Família. Na altura em que foi operada subimos que esteve quase a desfalcar. Mas depois começou a melhorar e foi indo até que em 15 dias se pôs boa. Venho assim agradecer esta tão grande graça. A gente tem-na como um grande milagre».

P.º João Paulo F. Viveiros — Santo Espírito — Açores, escreve assim: «Um meu paroquiano vendo-se em sérias dificuldades por causa da resolução do problema da sua vocação, principalmente porque as pessoas de família a isso se opunham, ele cheio de angústia recorreu ao servo de Deus, Francisco Marto para interceder junto de Deus em seu favor.

Com esta intenção inicia uma novena de orações juntamente com uma pessoa amiga e promete ao mesmo tempo enviar uma esmolinha para auxiliar a beatificação do Servo de Deus. Ainda não se tinha terminado a novena quando todos os obstáculos desapareceram estando já a seguir a sua vocação, preparando-se cuidadosamente para o sacerdócio Tendo prometido mandar publicar a graça se fosse concedida, pede a fineza de a mandar publicar no jornal de Fátima, enviando 50\$00, conforme prometera».

CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a folha agrícola do Instituto Nacional de Estatística com o estado das culturas em 31 de Maio próximo passado. Diz que a falta de chuvas do mês de Maio e as temperaturas muito variáveis, dias de calor de verão alternando com outros frescos, tiveram efeitos diversos sobre as culturas. No Norte, onde o calor foi menos intenso e as chuvas mais frequentes, o aspecto das culturas continuou a melhorar. Os cereais praganosos prometem boa colheita e as culturas da primavera só agora começam a acusar a falta de humidade no solo, diz a folha, esperando-se boas produções se a chuva não continuar a faltar.

Infelizmente, Junho vai já em mais de meio (estamos a traçar estas linhas a 17) e o que tem chovido e nada, é tudo um. É possível que o solstício que se aproxima, traga alguma chuva, como é costume, e bem falta faz. Diziam-se dantes que a chuva do S. João tira vinho e não dá pão, mas agora está tudo trocado.

No Sul, continua a folha, o aumento brusco da temperatura aliado a uma precipitação quase nula, provocou prejuízos importantes.

Claro que muito calor e pouca chuva, não podiam dar bons resultados, mas no conjunto, mesmo no Sul, a coisa não correu mal de todo para os cereais praganosos. Segundo a mesma folha, espera-se uma colheita de trigo de inverno, bastante maior do que a média dos últimos dez anos: mais 26,9, digamos, 27 por cento.

Por outro lado consta-nos que no distrito de Beja a colheita está a ser excepcionalmente abundante. Em algumas herdades, esperam-se trinta sementes! Um amigo nosso que no mês passado através de automóvel este distrito, a caminho do Algarve, disse-nos que nunca lá viu searas tão pujantes e prometedoras como as deste ano. Ainda bem que nem tudo são tristezas... A folha faz para a região agrícola de Beja a previsão duma colheita de trigo de inverno, superior em 47 por cento à média do último decénio. É a mais favorável de todas, com excepção da do Algarve que excede em 48 por cento a dita média.

Na região de Elvas, também o tempo correu bem para o trigo de inver-

no, pois a folha prevê lá um aumento de 27 por cento sobre a média do último decénio.

E a região de Évora que está compreendida entre as duas, é das mais desfavorecidas, pois se prevê uma colheita inferior em 8 por cento à média do último decénio. Só tem abaixo de si, dizem, um 16 por cento a menos da mencionada média. Em compensação, correu-lhe bem o centeio (mais 45 por cento), a aveia (mais 52 por cento), a batata de sequeiro (mais 42 por cento), etc.

A Beja é que lhe saiu a sorte grande este ano: mais 47 por cento no trigo de inverno, como já dissemos; mais 41 por cento no centeio; mais 35 por cento na aveia; mais 38 por cento na cevada; mais 147 por cento na fava; e mais 344 por cento na azeitona! Só na batata de sequeiro é que teve uma baixa de 5 por cento...

Mas, de modo geral, nestes géneros todo o país está favorecido nas previsões desta folha: em relação ao último decénio, prevê-se mais 27 por cento de trigo de inverno; mais 15 por cento de centeio; mais 23 por cento de aveia; mais 26 por cento de cevada; mais 76 por cento de fava; mais 15 por cento de batata de sequeiro; e mais 85 por cento de azeitona. De vinho, a folha prevê sensivelmente uma colheita igual à média dos últimos 10 anos, o que dá o dobro da colheita do ano passado, pouco mais ou menos.

Quanto à azeitona, a folha prevê uma colheita superior à média do último decénio em 85 por cento, mas faz este comentário: «Os olivais floriram com excepcional abundância, tendo já começado a limpar; apenas se receia que a falta de humidade no solo, com tempo quente, venha a provocar o atrofamento e queda dos frutos».

A terminar, a folha diz que «os mercados têm sido muito concorridos, tendendo para baixar os preços dos géneros agrícolas».

Isto diz a folha, mas as donas de casa dizem o contrário. Pelo menos aqui em Coimbra, a praça está caríssima, devido à falta de chuvas. E se a seca continuar, os géneros agrícolas terão de subir fatalmente, porque as culturas primavera-estivais não poderão vingar.

Pacheco de Amorim

A Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima no Brasil

pelo Dr. M. Marques dos Santos

BELO HORIZONTE, 17 de Junho. Deixámos o Rio de Janeiro no dia 14. A despedida foi grandiosa. As 7 horas, Nossa Senhora saiu em cortejo de carros do seu Santuário da rua Riachuelo, para uma grande praça que fica em frente ao campo de aviação, quase no meio da cidade. Ali estavam armados um altar monumental e uma tribuna para as autoridades e para os diplomatas.

Quando Nossa Senhora chegou à praça, tomaram o andar três Ministros de Estado e o Embaixador de Portugal. O Senhor Cardeal do Rio celebrou em seguida a Santa Missa e no fim fez um discurso de despedida e de agradecimento a Nossa Senhora, pelas graças que Ela tinha derramado sobre a sua Arquidiocese.

Terminadas as cerimónias da despedida, foi Nossa Senhora conduzida com a mesma solenidade por meio da multidão, que acenava com lenços, cantava e batia palmas. Quando chegou ao campo, já esperava o avião do Governador de Minas Gerais, para nos conduzir a Belo Horizonte, capital do Estado. Ao entrar a Imagem no campo de aviação, a polícia a princípio muito rigorosa para só deixar entrar as autoridades, viu-se impotente para con-

ter a multidão, que encheu o aeródromo e só com muita dificuldade nos permitiu subir para o avião. Este só às 10 horas conseguiu fugir um pouco do meio do povo, entrar velozmente na pista e descolar.

Vieram esperar Nossa Senhora ao Rio de Janeiro o Vigário Geral de Belo Horizonte e um representante do Governo Geral, que connosco seguiram no avião.

A chegada a Belo Horizonte foi verdadeiramente admirável e com muita ordem. A Imagem, depois de ter sido recebida no campo de aviação pelos Srs. Arcebispos de Belo Horizonte e do Recife, e por todas as autoridades civis e militares, foi conduzida em automóvel aberto e acompanhada dum grande cortejo, para o centro da cidade, até à igreja de S. José onde o Senhor Arcebispo saudou Nossa Senhora, bem como o Prefeito da cidade, que lhe entregou uma chave de ouro, e ainda outros oradores. Nos dias seguintes visitou várias paróquias da cidade, onde tem recebido as maiores homenagens.

O Governo do Estado decretou honras oficiais a Nossa Senhora e recebeu-A solenemente no seu Palácio.

Tiragem da Voz da Fátima no mês de Junho de 1953

Algarve	7.590
Angra	16.972
Aveiro	5.528
Beja	4.146
Braga	40.668
Bragança	5.263
Coimbra	9.142
Évora	4.744
Funchal	11.286
Guarda	8.774
Lamego	9.021
Leiria	8.504
Lisboa	20.498
Lourenço Marques	1.500
Portalegre	7.690
Porto	40.541
Vila Real	13.403
Viseu	5.987
	221.257
Estrangeiro	7.116
Diversos	9.227
	237.600